

ECONOMIA SOLIDÁRIA: MECANISMO DE GESTÃO SOCIAL E DE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICA E TECNOLÓGICA

Daniel Francisco Nagao Menezes¹

Dayvid Souza Santos²

Isaías Albertin de Moraes³

Leandro Pereira Morais⁴

A Economia Solidária compreende diferentes práticas econômicas e sociais que realizam atividades de gestão sociais, transformações econômicas, sofisticação, integração e ampliação produtiva, prestação de serviços, finanças solidárias, comércio justo e consumo solidário. De acordo com Borzaga *et al* (2017), a Economia Solidária tem como alicerce o direcionamento do mercado não somente para a produção de bens, de serviços e de conhecimentos para obtenção de excedente econômico, mas, também, para a construção de laços, de benefícios e de retornos sociais. A Economia Solidária é um modelo alternativo de desenvolvimento econômico mais humano, sustentável e inclusivo (SINGER, 2004). O mercado orientado para o desenvolvimento econômico solidário procura a ampliação, a integração e a sofisticação não somente da estrutura produtiva, mas, além disso, das estruturas e das relações de solidariedade e de cooperação social.

No Brasil, a Economia Solidária e suas multifaces tem possibilitado nas últimas décadas o surgimento de novos arranjos produtivos baseados em relações de trabalho fundadas no associativismo, na cooperação e na autogestão. É uma construção social que articula os processos necessários à dinâmica do mercado junto com a reprodução do bem-viver de modo ambientalmente sustentável e inclusivo.

No entanto, o desenvolvimento econômico solidário no Brasil e no mundo vem enfrentando uma crise econômica severa que ainda é ressonância da crise da *subprime mortgage*⁵ nos EUA de 2007 e da *European Sovereign Debt Crisis*⁶ de 2008 na Zona do Euro. O sistema econômico internacional nunca mais foi o mesmo. O Brasil, que é uma economia periférica, sofre de restrição externa – sempre um entrave para o desenvolvimento econômico de países subdesenvolvidos e não emissoras de moedas conversíveis⁷. A situação econômica, que já era crítica, agravou-se drasticamente em 2020 com a Pandemia do

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Direito, São Paulo – SP – Brasil. E-mail: nagao.menezes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9151-5699>

² Coordenador de Formação e Divulgação de Economia Solidária e Cooperativismo da Secretaria do Trabalho Emprego Renda e Esportes do Governo da Bahia - Superintendência de Economia Solidária (SESOL – SETRE). Bahia – BA – Brasil. E-mail: agrodayvid@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1270-7014>

³ Pesquisador do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania (NEPESC/Unesp). Araraquara – SP – Brasil. E-mail: isaias.a.moraes@unesp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1839-803X>

⁴ Professor do Departamento de Economia da Unesp – Araraquara -SP – Brasil. Coordenador do NEPESC/Unesp. Araraquara – SP – Brasil. E-mail: leandro.morais@unesp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3945-9455>

⁵ A crise estadunidense do *subprime* teve seu auge em meados de 2007 a partir da queda do índice Dow Jones em razão da insolvência bancária dos EUA. A insolvência dos bancos nos EUA, por sua vez, estava correlacionada com empréstimos hipotecários de alto risco (*subprime mortgage*).

⁶ A crise da dívida europeia estourou em 2009 quando várias economias da zona do Euro (Grécia, Portugal, Irlanda, Itália, Espanha e Chipre, especialmente) não conseguiram pagar ou refinar suas dívidas ou resgatar bancos com excesso de dívida sob sua supervisão nacional.

⁷ Celso Furtado denunciava esta questão em sua obra, para tanto ver: MORAES, IBRAHIM, TAUIL (2019).

COVID-19, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), causou a morte de quase 15 milhões de pessoas em todo o mundo.

É alicerçado nesses conceitos e diante dos novos desafios, que a processualidade social, política e econômica impuseram ao Brasil, que a ideia de um dossiê para compreender como a Economia Solidária estaria se movimentando academicamente e operacionalmente neste contexto nasceu. O esboço do dossiê “*Economia Solidária: mecanismo de gestão social e de transformações econômica e tecnológica*” originou-se de inquietações, de preocupações e de inquições tratadas no âmbito dos encontros do *Centre of Research and Information on the Public, Social and Cooperative Economy* do Brasil (CIRIEC-Brasil - <https://www.ciriecbrasil.org/>). Os organizadores do dossiê, que são membros do CIRIEC-Brasil, identificaram nos seus grupos de trabalhos e de estudos que era essencial delinear, identificar e difundir como que a Economia Solidária estava faceando uma densidade histórica, social, política e econômica particular e singular diante dos novos desafios citados.

Com a ideia do dossiê em mãos, levamos para a Revista da Associação Brasileira de Estudo do Trabalho (*Brazilian Journal of Labour Studies*). A Revista da ABET, com a sensibilidade, o comprometimento e a qualidade que lhe é notória, cedeu-nos este reputado espaço para concretizar o trabalho proposto. A aproximação do CIRIEC-Brasil com a Revista da ABET contou com o importante apoio da Secretaria do Trabalho Emprego Renda e Esportes do Governo da Bahia, por meio da Superintendência de Economia Solidária (SESOL – SETRE), colaborando com a construção deste dossiê. A escolha dos textos finais que compõem este dossiê foi uma tarefa realizada em cooperação com todos os envolvidos no projeto. Acreditamos que conseguimos apresentar uma obra significativa, embrionária e original.

O artigo que abre o dossiê é *The Social Utility of Solidarity Finance: Brazilian community development banks in perspective*. O artigo foi escrito por Jeová Torres Silva Junior, Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e pela Ariádne Scalfoni Rigo, Professora da Escola de Administração da UFBA. No artigo, os autores apresentam e analisam a experiência dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD) brasileiros, sugerindo que os BCD são práticas organizacionais portadoras de inovação no âmbito da execução das políticas públicas para o desenvolvimento endógeno de territórios no Brasil e funcionam como arranjo institucional singular em territórios socioeconomicamente vulneráveis.

O artigo apresentado por Sandro Pereira Silva, Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Camila Amaral Pereira, Professora Substituta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aborda a mesma temática, isto é, a questão dos BCD no Brasil. O artigo com o título *Finanças Solidárias e Agenda Governamental: experiências de bancos comunitários e moedas sociais como dispositivos de política pública* procura analisar a trajetória de criação e de consolidação dos BCD enquanto metodologia de intervenção social territorializada e problematizar a relação entre BCD e gestão pública. Para tanto, buscou-se analisar os principais elementos que permitiram essa relação de complementaridade com apresentação de estudos de caso do Banco Palmas (iniciada em 1998), do Banco dos Cocais, em São João do Arraial/Piauí (criada em 2007) e do Banco Capivari, em Silva Jardim/Rio de Janeiro (2010).

Na sequência, temos o artigo *Economia Solidária e Tecnologias Sociais (TS): contribuições para a educação e o mundo do trabalho* das autoras Roberta Rodrigues Ponciano, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e Adriana

Cristina Omena dos Santos, Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação – PPGCE e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED na UFU. No artigo, as autoras apresentam uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo acerca das concepções de tecnologias sociais, economia solidária, trabalho e educação e seus desafios nas transformações estruturais da sociedade brasileira dentro da conjuntura vivida atualmente.

Outro texto que demonstra a importância da Economia Solidária para educação e, por consequência, como motor de modificações estruturais sociais é o das autoras Rebeca Amaral, Mestranda de Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e Susana Webering, Professora do Departamento de Administração e Turismo (DAT) do Instituto Multidisciplinar (IM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT) da UFRRJ. No artigo, *A Relevância da Economia Solidária e Incubadoras Sociais na formação em administração*, as autoras buscam compreender como o incentivo à Economia Solidária via incubadoras contribui para a formação dos estudantes de graduação em Administração e, bem como para repensar a própria área e suas práticas. A pesquisa é qualitativa, com fins descritivos e explicativos, por meio de trabalho de campo realizado em duas incubadoras: a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários e Sustentáveis (ITESS) do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do campus Maracanã.

O artigo *Pandemia da Covid-19 e Economia Solidária: um estudo de caso sobre a adoção de mecanismos para atravessar a crise no baixo sul da Bahia* de autoria de Adriana Vilas-Boas Borges, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e de Carlos Henrique Leite Borges, Professor no Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), identificou as principais ações mais relevantes adotadas pelos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no Baixo Sul da Bahia para se fortalecerem e sobreviverem durante a crise da COVID-19. O artigo realizou um estudo de caso, qualitativo, por meio de entrevistas com a coordenação do Centro Público de Economia Solidária (CESOL) e sua equipe; e com representantes que integram a cooperativa COOMAFES.

Outro estudo de caso sobre Economia Solidária durante a pandemia do COVID-19 foi o artigo *A criação da Catamundaú no Bairro Vergel do Lago-Maceió - AL: a crise do COVID-19 e a Economia Solidária como combate à vulnerabilidade*. O trabalho de autoria de Ana Maria Rita Milani, Professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas (FEAC-UFAL) e Professora do Curso de Mestrado em Economia Aplicada (CMEA-UFAL), e de Victor Omena, Mestrando de Economia Aplicada da UFAL, teve como objetivo estudar como o cooperativismo se apresenta como uma possibilidade de superação da situação de vulnerabilidade na crise atual com a criação da Associação da Catamundaú, no bairro Vergel do Lago-Maceió-AL. A metodologia utilizada corresponde à “pesquisa ação” aplicada pela Incubadora de Tecnologia Social (FEAC-UFAL), utilizando categorias de análise, como: subdesenvolvimento, vulnerabilidade e economia solidária.

E, fechando essa série de estudos de casos e o próprio dossiê, o último artigo apresentando é *Trabalho, Saberes e Resistência das mulheres paraibanas em Empreendimentos Econômicos Solidários* escrito de forma coletiva por: Rejane Gomes Carvalho, Professora do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Jaciara Gomes Raposo Figueiredo,

Professora substituta no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Alana Sato, Discente do curso de Ciências Econômicas da UFPB, Edson Geraldo Nascimento da Paz, Discente do curso de Ciências Econômicas da UFPB, Emerson Ferreira da Silva, Discente do curso de Ciências Econômicas da UFPB, Laura Virgínia Ferreira Soares, Discente do curso de Ciências Econômicas da UFPB, e Raynnara Laurentino Rodrigues, Discente do curso de Ciências Econômicas da UFPB.

Enfim, assim como a Economia Solidária, esperamos que este dossiê “*Economia Solidária: mecanismo de gestão social e de transformações econômica e tecnológica*”, organizado por pesquisadores do CIRIEC-Brasil na Revista da ABET com o apoio da SESOL – SETRE possa gerar benefícios sociais e educacionais, avançando e propagando um pouco mais os estudos sobre a temática no Brasil. Desejamos a todos, boa leitura!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORZAGA, Carlos.; Salvatori, Gianluca.; Bodini, Ricardo. *Social and Solidarity Economy and the Future of Work*. “Euricse Working Paper for the ILO”. Geneva: International Labour Office, 2017.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimentismo solidário. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v.18, n.51, mai/ago. p. 7-22, 2004.

MORAES, Isaías A.; IBRAHIM, Hermano C.; TAUIL, Carlos. E. O pensamento de Celso Furtado sobre Desenvolvimento Econômico e Capital Externo no Brasil: do Estado interventor-empresendedor ao Estado insurgente-vanguardista. *Revista Pesquisa e Debate*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 143-164, fev. 2020.